

# Teste Citopatológico: A Influência dos Determinantes Sociais de Saúde para a Não Realização do Exame

Cytopathological Test: The Influence of Social Determinants of Health on Non-Undergoing Testing

Prueba Citopatológica: La Influencia de los Determinantes Sociales de la Salud en la no Realización de Pruebas

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam negativamente a adesão de pacientes assistidas pela Estratégia de Saúde da Família à realização do teste de Papanicolaou. **Método:** Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. A amostra incluiu 230 mulheres entre 25 e 65 anos, selecionadas por conveniência. Os critérios de inclusão foram: ser mulher, usuária da unidade Dom Bosco em Guaíçara, São Paulo, ter vida sexual ativa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Observou-se adesão de 73% ao teste citopatológico. Apesar dos determinantes sociais de saúde, a utilização do serviço foi alta. **Conclusão:** Constatou-se a eficiência da equipe local, visto que a população, mesmo vulnerável, apresenta alto índice de adesão. Contudo, a frequência não cumpre integralmente as diretrizes ministeriais, pois 22% das pacientes relataram intervalos de três a cinco anos sem realizar o exame.

**DESCRIPTORIOS:** Teste de Papanicolaou. Neoplasia do Colo do útero. Determinantes Sociais de Saúde.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the factors that negatively influence the adherence of patients assisted by the Family Health Strategy to the performance of the Papanicolaou test. **Method:** Descriptive-exploratory study with a quantitative approach. The sample included 230 women between 25 and 65 years old, selected by convenience. The inclusion criteria were: being a woman, a user of the Dom Bosco unit in Guaíçara, São Paulo, being sexually active, and signing the Informed Consent Form. **Results:** An adherence of 73% to the cytopathological test was observed. Despite the social determinants of health, the utilization of the service was high. **Conclusion:** The efficiency of the local team was noted, given that the population, even if vulnerable, presents a high rate of adherence. However, the frequency does not fully comply with ministerial guidelines, as 22% of the patients reported intervals of three to five years without undergoing the exam.

**DESCRIPTORS:** Papanicolaou Test. Cervical Neoplasia. Social Determinants of Health.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar los factores que influyen negativamente en la adhesión de las pacientes atendidas por la Estrategia de Salud de la Familia a la realización de la prueba de Papanicolaou. **Método:** Estudio descriptivo-exploratorio con enfoque cuantitativo. La muestra incluyó a 230 mujeres de entre 25 y 65 años, seleccionadas por conveniencia. Los criterios de inclusión fueron: ser mujer, usuaria de la unidad Dom Bosco en Guaíçara, São Paulo, tener vida sexual activa y firmar el Termo de Consentimiento Libre y Esclarecido. **Resultados:** Se observó una adhesión del 73% a la prueba citopatológica. A pesar de los determinantes sociales de la salud, la utilización del servicio fue alta. **Conclusión:** Se constató la eficiencia del equipo local, dado que la población, aun siendo vulnerable, presenta un alto índice de adhesión. Sin embargo, la frecuencia no cumple integralmente las directrices ministeriales, ya que el 22% de las pacientes informaron intervalos de tres a cinco años sin realizarse el examen.

**DESCRIPTORIOS:** Prueba de Papanicolaou. Neoplasia de cuello uterino. Determinantes sociales de la salud.

### Juliana Cristina Martins Noronha

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Lins - UNILINS. Lins (SP), Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6494-8603>

### Sérgio Henrique Pereira Figueiredo

Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário de Lins - UNILINS. Lins (SP), Brasil.  
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7035-2761>

### Sabrina Piccinelli Zanchettin Silva

Enfermeira, Professora, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário de Lins - UNILINS. Lins (SP), Brasil. Doutora em Enfermagem pela UNESP de Botucatu.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5763-6814>

### Sílvia Manfrin Alves Correia

Enfermeira. Professora, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário de Lins - UNILINS. Lins (SP), Brasil. Mestra em Promoção de Saúde pela Universidade de França.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4157-5738>

### Nilva Cristina de Oliveira Silva

Enfermeira. Professora, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário de Lins - UNILINS. Lins (SP), Brasil. Mestre em Saúde e Educação pela Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA).  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3389-953X>

### Fabio Renato Lombardi

Biólogo. Professor. Graduação em Ciências Biológicas, Centro Universitário de Lins - UNILINS - Lins (SP), Brasil. Doutor em Biofísica Molecular, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de São José do Rio Preto.  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3610-4528>

Recebido em: 20/02/2026

Aprovado em: 25/03/2026

## INTRODUÇÃO

A Saúde pública brasileira vivencia contínuas transformações estruturais e organizacionais, provocando reflexos importantes em diferentes aspectos da saúde da sociedade e a adesão da população aos tratamentos propostos pelas unidades de saúde, sendo observada significativa interferência ligada aos determinantes sociais de saúde, conduzindo à necessidade realização de diferentes linhas de pesquisas e estudos específicos no setor, particularmente, no que se diz respeito a orientação, planejamento e fatores que interferem na não adesão a realização do exame preventivo <sup>(1)</sup>.

*Papanicolau* é o nome dado ao exame citológico realizado no rastreamento e detecção precoce da neoplasia do colo de útero, foi escolhido em homenagem ao seu criador o patologista grego *Georges Papanicolau* <sup>(1)</sup>. O teste de Papanicolau é efetivo na detecção precoce de neoplasias do colo uterino, chegando a reduzir 70% à taxa de mortalidade por esta neoplasia. É possível detectar no Teste Citopatológico alterações celulares e lesões precursoras de neoplasia <sup>(2)</sup>.

O teste de *Papanicolaou* é a forma mais eficaz, pois permite a detecção precoce de lesões e realizar o diagnóstico precocemente. E, a atuação do enfermeiro é peça fundamental nas ações de saúde nas unidades de Estratégia da Saúde da Família (ESF), oferecendo às pacientes um comportamento ético e humanizado, além de ofertar a orientação de tais mulheres quanto à realização do exame e construção de vínculo de confiança com a paciente. Contudo, a persistência de baixos índices de adesão na ESF Dom Bosco, no município de Guaiçara/SP, sugere a necessidade de investigar os fatores contribuintes para a não realização do exame, especialmente aqueles relacionados aos DSS, que são altamente percebidos na região de abrangência da unidade <sup>(3)</sup>.

O presente trabalho trata-se de um

estudo que apresenta como proposta, uma avaliação dos fatores com ênfase nos Determinantes sociais de saúde que influem na recusa das mulheres atendidas pela unidade de estratégia da saúde da família Dom Bosco/Guaiçara-SP a realização do exame citopatológico preventivo de Papanicolau.

## MÉTODO

O estudo desenvolvido busca apresentar a problemática do cenário atual da influência dos determinantes sociais de saúde a não adesão a realização do teste de Papanicolau. Sendo de suma importância qualificar as referências visando à objetividade e resolubilidade para os objetivos pré-estabelecidos.

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na unidade de Estratégia de Saúde da Família Dom Bosco, no município de Guaiçara/São Paulo. O estudo buscou analisar a influência dos determinantes sociais de saúde na adesão ao teste de Papanicolau, visando fornecer subsídios para a resolubilidade das ações preventivas locais.

A amostra foi composta por usuárias da referida unidade de saúde. Selecionada por conveniência, totalizou 230 mulheres.

**Critérios de Inclusão:** Ser mulher, usuária da unidade Dom Bosco, possuir idade entre 25 e 65 anos, ter vida sexual ativa, usuárias da unidade de saúde e aceitar participar voluntariamente mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**Critérios de Exclusão:** Mulheres fora da faixa etária estabelecida, que não iniciaram atividade sexual ou não pertencentes à área de abrangência da unidade.

A coleta de dados ocorreu entre junho de 2024 e junho de 2025, utilizando um questionário estruturado elaborado pelos autores. O instrumento passou por processo de validação de face e conteúdo por docentes especia-

listas do Centro Universitário de Lins – UNILINS e foi organizado em três blocos de perguntas norteadoras: (1) Perfil sociodemográfico (idade, escolaridade, religião e renda); (2) Práticas de saúde (frequência de realização do Papanicolau e conhecimento sobre sua finalidade); e (3) Fatores determinantes para a não adesão (barreiras físicas, organizacionais e culturais).

Em cumprimento à resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa priorizou a proteção dos participantes. Antes do início da coleta, cada participante foi individualmente esclarecida sobre os objetivos, benefícios e riscos do estudo. A concordância e a participação voluntária foram formalizadas mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, garantindo o anonimato e o direito de retirada a qualquer momento.

Identificou-se o risco de desconforto emocional devido à natureza íntima das questões. Para mitigar esse fator, previu-se que, diante de qualquer constrangimento, a entrevista seria interrompida e a participante acolhida pela equipe, com suporte adicional do serviço de Psicologia do UNILINS, se necessário. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número do parecer 6.906.887 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) sob o número 80042924.8.0000.5496.

A pesquisa teve como benefícios o aprimoramento dos estudos na área da Influência dos Determinantes Sociais na Adesão aos exames Papanicolau na abrangência da Estratégia de Saúde da Família Dom Bosco.

Para a fundamentação teórica e discussão dos dados, realizou-se um levantamento bibliográfico nas bases SciELO e Google Acadêmico, selecionando-se 16 referências (entre artigos científicos e manuais técnicos) publicadas predominantemente entre os anos de 2010 e 2021. Os dados quantitativos foram processados no software Micro-

soft Excel 2025 para análise estatística descritiva e elaboração de gráficos.

## RESULTADOS

Para a realização deste trabalho foram coletadas entrevistas de 230 mulheres de 25 a 65 anos com vida sexual ativa, utilizados 3 artigos científicos específicos sobre a influência dos determinantes sociais de saúde na adesão

ao teste citopatológico. Sendo essas, utilizadas como meio de buscas com as palavras-chave “Teste de Papanicolau”, “Neoplasia do Colo do útero”, “Determinantes Sociais de Saúde”. As bases de dados utilizadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Tais plataformas foram as bases de dados que mais corresponderam aos resultados.

um padrão de envolvimento tanto no início da vida adulta quanto em fases posteriores, mostrando um engajamento em várias fases da vida.

Essas observações sugerem uma presença maior de mulheres mais jovens e uma continuidade de participação até idades mais avançadas, com oscilações entre algumas faixas etárias. Essa distribuição pode ser útil para entender onde focar atividades de engajamento e suporte para diferentes faixas etárias.

Logo após foi demonstrado o nível de escolaridade das participantes atendidas pela ESF Dom Bosco em Guaiçara/SP, permitindo visualizar claramente a predominância do Ensino Fundamental Incompleto (32%): indicando que uma grande parcela da população não concluiu o ensino fundamental sugerindo as barreiras educacionais, como o abandono escolar precoce.

Posteriormente, foi caracterizado o credo das participantes do estudo: os mostraram que a grande maioria das participantes ou são evangélicas (46%) ou católicas (44%). A predominância do catolicismo e do evangelismo sugere uma forte presença de tradições cristãs, enquanto as outras afiliações religiosas formam uma minoria.

Essa concentração pode influenciar aspectos culturais, sociais e até políticas voltadas para a diversidade religiosa, apontando a importância de atenção à representatividade das minorias e na adesão do teste citopatológico.

A maior parte da população (89%) possui renda de até 1 salário-mínimo, indicando uma predominância de baixos rendimentos, impactando a qualidade de vida, o acesso a bens de consumo e serviços, e limitando o crescimento econômico da população de menor renda. Demonstrando, assim, a vulnerabilidade social e econômica da população participante do estudo.

A Seguir o gráfico 1 demonstra a taxa de realização do Teste citopatológico pela unidade.

**Quadro 1: Dados sociodemográficos e acadêmicos dos participantes da pesquisa, Guaiçara-SP, 2022.**

Caracterização da amostra		n	%
Idade	De 25 a 30 anos	52	23%
	De 31 a 36 anos	29	13%
	De 37 a 42 anos	24	10%
	De 43 a 48 anos	35	15%
	De 49 a 54 anos	15	6%
	De 55 a 60 anos	36	16%
	De 61 a 65 anos	39	17%
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	74	32%
	Ensino Fundamental Completo	44	19%
	Ensino Médio Incompleto	46	20%
	Ensino Médio Completo	34	15%
	Ensino Técnico	17	7%
	Ensino Superior	15	7%
Religião	Católica	101	44%
	Evangélica	105	46%
	Espírita	20	9%
	Candomblé	0	0%
	Outras	3	1%
	Não sei / não quero responder	0	0,0%
Renda Salarial	Até 1 Salário-mínimo	204	89%
	Até 2 Salários-mínimos	19	8%
	Até 3 salários-mínimos	7	3%

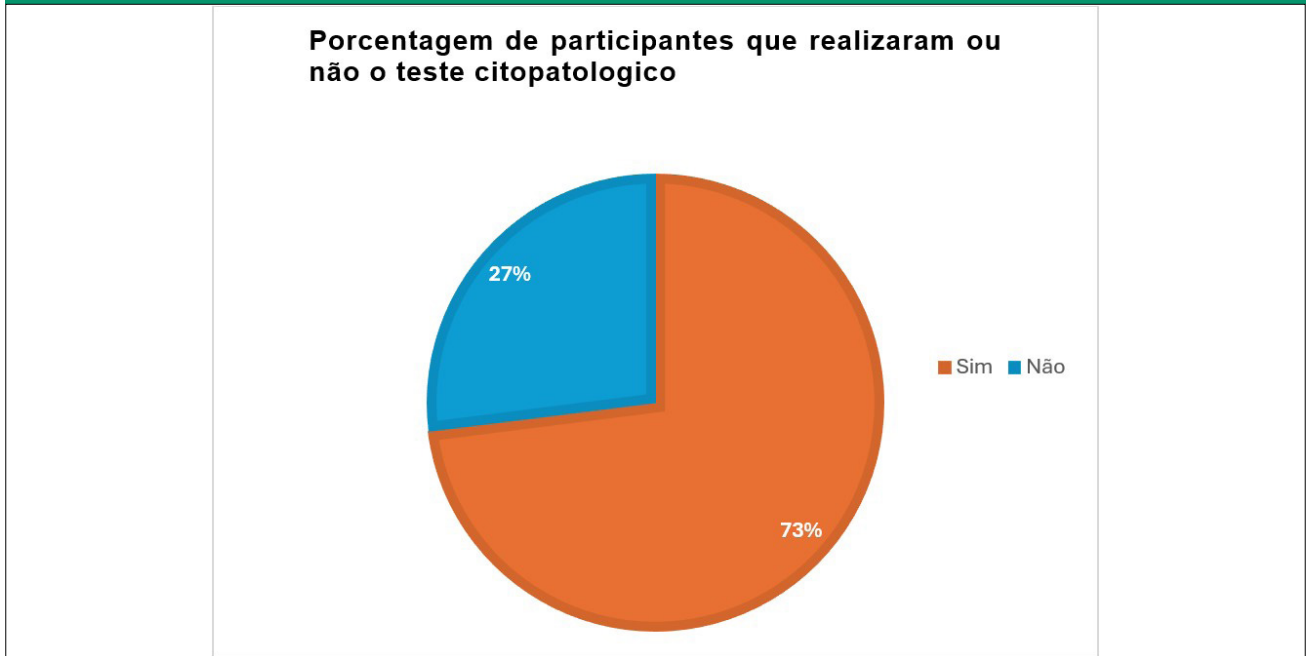
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Foi realizada a distribuição de mulheres por faixa etária, com sete categorias de idade. Observando os dados, é possível notar algumas tendências dentre elas a faixa etária com maior representatividade: A faixa de 25 a 30 anos essa categoria representa uma parcela

jovem e em início de carreira, que pode indicar um interesse crescente de mulheres mais jovens no contexto do estudo.

Os resultados mostraram também um número significativo de mulheres na faixa de 61 a 65 anos e na faixa etária de 55 a 60 anos. Isso pode indicar

**Gráfico 1: Gráfico ilustrando a porcentagem de participantes da pesquisa que realizaram ou não o Teste Citopatológico, Guaiçara-SP, 2025.**



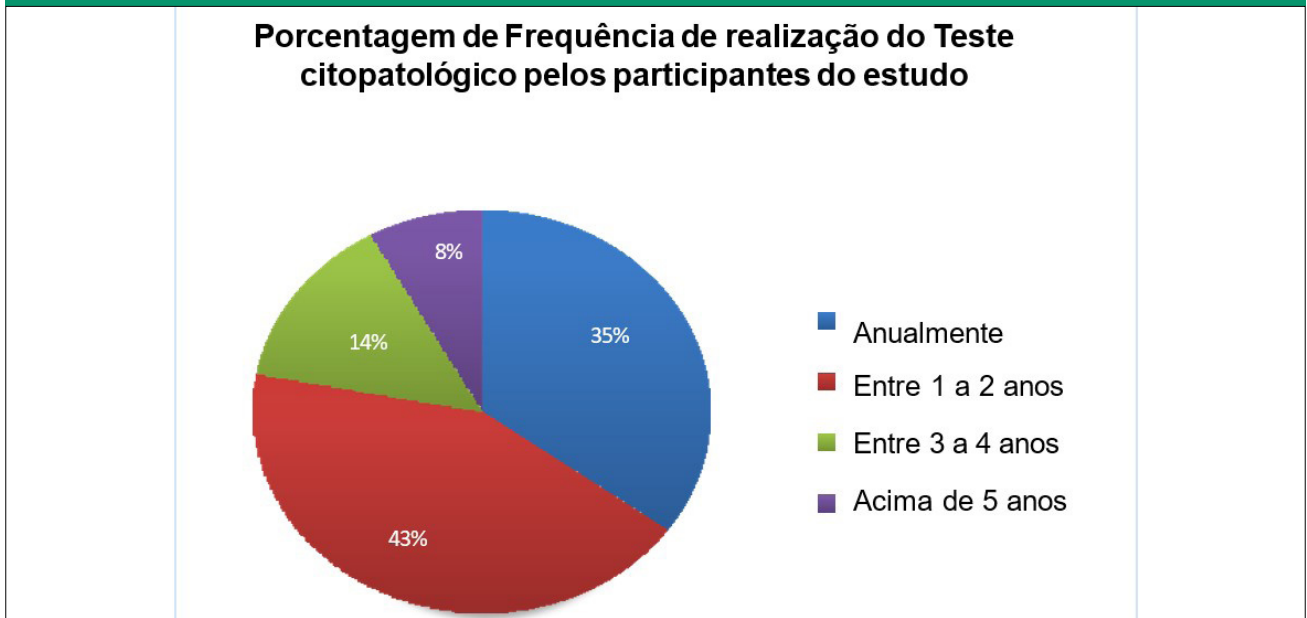
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O Gráfico 1 revela a efetividade da ESF Dom Bosco, atingindo a marca

de 73% de pacientes que realizaram o Teste Citopatológico. Demonstrando que apesar dos determinantes sociais influí-

rem negativamente, as pacientes costumam aderir a realização do exame.

**Gráfico 2: Gráfico ilustrando a frequência de realização do exame de Papanicolaou pelas participantes do estudo, Guaiçara-SP, 2025.**



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Pode se observar a frequência anual de realização do exame das pacientes assistidas pela unidade referem passar de 3 a mais de 5 anos sem a realização do exame, que contradiz as recomenda-

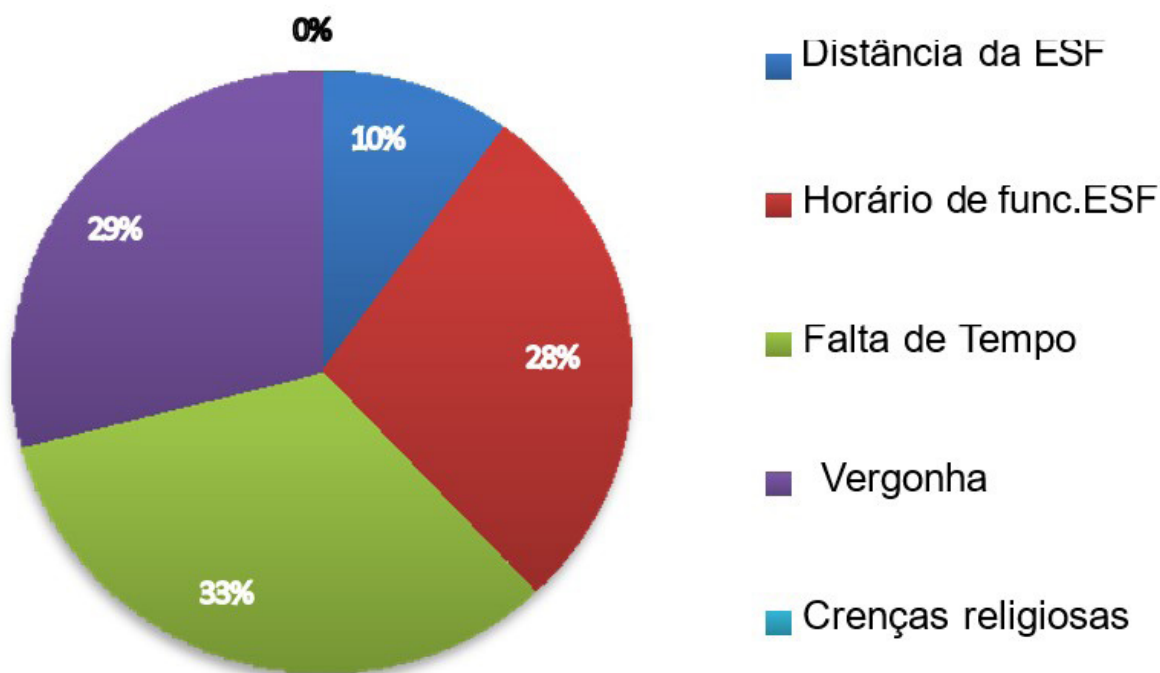
ções do Ministério da saúde, demonstrando dados significativos para a saúde da mulher no município, como pode ser observado no gráfico 2.

Posteriormente, os dados coletados

mostraram os motivos relevantes para a não realização do exame, como pode ser visto no gráfico 3.

**Gráfico 3: Gráfico ilustrando a porcentagem dos motivos citados pelos participantes da pesquisa para a não realização do Teste Citopatológico, Guaiçara-SP, 2025.**

## Porcentagem dos motivos citados pelos participantes da pesquisa para a não realização do Teste Citopatológico.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Observa-se através do gráfico que o motivo de maior relevância para a não realização do Teste Citopatológico é a falta de tempo (33%), evidenciando que o trabalho formal, tarefas diárias e cuidado familiar, ainda representam uma barreira significativa. O segundo fator mais prevalente para a não realização

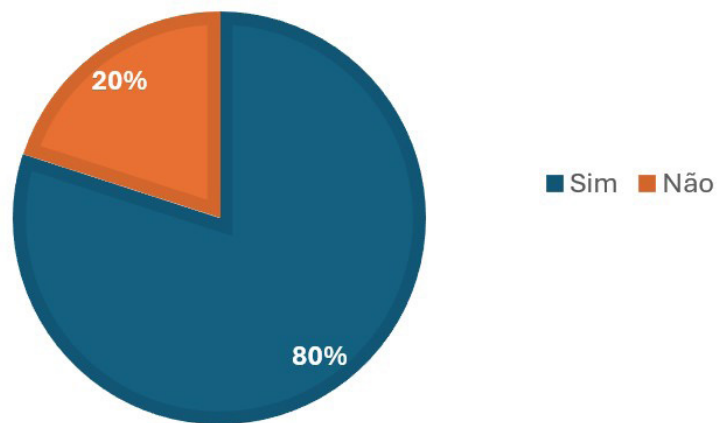
do Teste Citopatológico foi a vergonha (29%), reforçando a importância da abordagem diferenciada da equipe de enfermagem, visando reduzir o constrangimento e fortalecendo o vínculo entre paciente e profissional.

O horário de funcionamento da ESF (28%) destacou-se, demonstrando que a incompatibilidade entre o horário de

atendimento e as atividades cotidianas das pacientes influem diretamente o acesso ao exame. A distância da unidade de saúde (10%) sugere que o problema de acesso físico é menor em comparação aos fatores organizacionais e culturais.

Gráfico 4: Gráfico ilustrando a porcentagem de participantes da pesquisa demonstraram conhecimento sobre a finalidade do Teste Citopatológico, Gaiçara-SP, 2025.

## PORCENTAGEM DE PARTICIPANTES DO ESTUDO DEMONSTRARAM CONHECIMENTO SOBRE A FINALIDADE DO TESTE CITOPATOLOGICO.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Pode-se observar que 80% das pacientes assistidas pela ESF Dom Bosco tem conhecimento da finalidade do exame e referem que “se trata de prevenção de doenças”, mesmo que de forma simples várias das pacientes tem conhecimento básico sobre a finalidade do exame.

Após análise dos dados obtidos através de pesquisa quantitativa pode se observar significativa adesão da população assistida ao Teste citopatológico. Apesar da notória influência dos DSS, a utilização da ESF demonstrou ser alta, refletindo na adesão significativa ao Teste Citopatológico (73%) na unidade.

No entanto, a frequência de realização não está plenamente alinhada às diretrizes ministeriais, visto que 22% das pacientes referiram um intervalo de três a mais de cinco anos sem realizar o exame.

### DISCUSSÃO

O câncer do colo do útero continua a ser uma preocupação significativa na saúde feminina, principalmente, devido à baixa adesão às estratégias de prevenção e controle, que se reflete nos indicadores de saúde.

Ocupando a terceira posição entre os tipos de câncer mais comuns na população atendida, o câncer cervical tem como principal medida de prevenção o rastreamento por meio do exame citopatológico do colo do útero <sup>(4)</sup>. Assim, é fundamental compreender os fatores que levam à resistência das mulheres em realizar esse exame.

Um estudo que analisou mulheres de 40 a 65 anos revelou que 43% expressaram vergonha em relação ao exame, 17% relataram medo, 7% temeram o diagnóstico, enquanto 33% menciona-

ram outras razões. Esses sentimentos negativos dificultam a adesão às medidas preventivas e resultam em lacunas na assistência <sup>(5)</sup>. Pesquisas destacam que a vergonha surge da exposição do corpo e do julgamento social, enquanto o medo está relacionado a experiências prévias e ao temor de sentir dor, além da ansiedade em esperar os resultados <sup>(6)</sup>. Essa situação evidencia a falta de informações sobre a importância do exame para o diagnóstico precoce do câncer cervical e para o acompanhamento adequado.

Em termos de escolaridade, pesquisas mostram que mulheres com baixa formação educacional têm menor taxa de realização do exame, o que pode estar associado à sua classe econômica (A, B, C, D e E). Aquelas com ensino superior tendem a ter maior adesão. Mulheres com menos anos de estudo enfrentam dificuldades em entender

a importância da saúde e das medidas preventivas <sup>(7)</sup>. Essas mulheres também estão mais expostas a fatores de risco, devido à falta de orientações sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST), como o HPV, que é um fator determinante para o desenvolvimento de lesões cervicais. A educação em saúde é crucial para atender as necessidades dessa população.

Uma pesquisa revelou que 49% das 100 mulheres entrevistadas recebiam menos de um salário-mínimo, 35% um salário-mínimo e 14% entre um a dois salários mínimos, com apenas 2% ganhando mais de três salários mínimos <sup>(8)</sup>. Esses dados corroboram com os estudos de <sup>(9)</sup> que ressaltam a importância de entender o perfil sociodemográfico dessas mulheres, que pertencem a um grupo vulnerável com dificuldades de acesso a serviços de saúde e informações sobre prevenção.

Um estudo quantitativo e qualitativo com 40 mulheres mostrou que 52,5% compreendiam que o exame tinha como finalidade o rastreamento do câncer cervical <sup>(10)</sup>. Em contrapartida, outros estudos indicam que muitas mulheres não reconhecem a relevância do exame citopatológico <sup>(11)</sup>. Muitas buscam o serviço de saúde apenas quando apresentam sintomas ginecológicos, como corrimentos ou dor, ignorando a importância da prevenção, o que resulta em diagnósticos tardios e tratamentos mais complexos <sup>(12)</sup>.

Na atenção básica, o enfermeiro desempenha um papel crucial na promoção e prevenção da saúde. A Lei do exercício profissional n° 7.498, de 1986, estabelece que o enfermeiro deve supervisionar, organizar e avaliar os serviços de saúde. A educação em saúde é uma atividade essencial, e as equipes da Estratégia de Saúde da Família devem trabalhar para superar as barreiras à realização do exame preventivo, enfatizando sua importância para o diagnóstico precoce do câncer cervical.

O enfermeiro, como mediador de

saúde, é fundamental na orientação sobre o exame preventivo e sua importância. Pesquisas enfatizam que as ações educativas devem estimular a conscientização sobre fatores de risco e a necessidade de realizar o exame periodicamente <sup>(13)</sup>. Segundo a Resolução do COFEN n° 385/2011, a coleta de material para exame deve ser realizada exclusivamente por enfermeiros, considerando a relevância do câncer na saúde pública.

Uma pesquisa destaca a importância do olhar holístico do enfermeiro, que deve priorizar a humanização no atendimento, considerando as limitações das usuárias. Durante a coleta do exame, o enfermeiro deve garantir ética e privacidade, criando um ambiente confortável <sup>(8)</sup>.

A assistência de enfermagem envolve cinco etapas, desde a coleta de dados até a realização do exame <sup>(14)</sup>. Em adição, além do rastreamento do câncer, o enfermeiro pode identificar sinais de IST durante o exame físico. É crucial que o profissional de enfermagem acompanhe a trajetória da mulher, orientando-a sobre os próximos passos após a coleta e realizando um acompanhamento ativo das que não compareceram <sup>(15)</sup>.

Além disso, o enfermeiro deve estar preparado para interpretar resultados e colaborar com a equipe multiprofissional para oferecer um cuidado completo e acolhedor <sup>(16)</sup>.

## CONCLUSÃO

Diante do atual cenário brasileiro em relação à incidência do câncer do colo do útero, observa-se que, apesar das políticas de prevenção e controle implementadas, os números continuam elevados, gerando grande preocupação entre as entidades de saúde.

Os principais fatores que contribuem para a baixa adesão ao exame incluem aspectos culturais como o sentimento de vergonha e medo, fatores socioeconômicos ligados à baixa renda e escolaridade, e questões demográficas que

envolvem a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Além disso, a percepção das mulheres sobre a finalidade do exame e sua importância na prevenção do câncer cervical ainda é insatisfatória, o que compromete o diagnóstico precoce e o tratamento adequado da doença.

O enfermeiro desempenha um papel crucial como mediador nas ações e estratégias de saúde para a prevenção e controle do câncer cervical, pois é o profissional mais próximo da comunidade e deve reconhecer o perfil epidemiológico local, além de entender as realidades e dificuldades enfrentadas pelas mulheres. A educação em saúde é a principal estratégia para promover e prevenir doenças, e cabe ao enfermeiro, como coordenador do cuidado, disseminar informações por meio de ações educativas.

Ao concluir este estudo pode-se observar a eficiência da atuação da equipe da estratégia de Saúde da Família Dom Bosco do Município de Guaiçara/Sp, onde constatou-se que a grande parcela da população apesar de ter mais de um dos indicadores dos Determinantes Sociais de Saúde apontando para a fragilidade da população assistida, as mulheres têm alto índice de adesão a realização do Teste citopatológico, sendo de grata surpresa para os pesquisadores deste estudo. Para otimizar o programa de rastreamento na ESF Dom Bosco, as futuras intervenções devem focar não apenas na ampliação do acesso, mas, principalmente, na flexibilização dos horários de atendimento e no aprimoramento das estratégias de comunicação e acolhimento para mitigar as barreiras de vergonha.

Sugere-se a implementação de horários estendidos semanais ou alternativos e o investimento em implementação de protocolos de acolhimento e capacitação do enfermeiro da unidade para realizar a escuta ativa influenciando no manejo de questões de pudor e constrangimento, garantindo, assim, que a periodicidade do exame se alinhe às recomendações de saúde pública.

## Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 95 p. Disponível em:<<https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/Cadernos-de-Aten%C3%A7%C3%A3oPrim%C3%A1ria-n-29-rastreamento.pdf>>.
2. SÁ KCC., SILVA LR. Exame papanicolaou na prevenção do câncer no colo uterino: uma revisão integrativa. REFACER. 2019. 8(1): 1-23. [acesso em: 15 out 2025]. Disponível em < <https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/refacer/article/view/4482/3145>>.
3. SANTOS LCD. Saúde feminina e os fatores determinantes da não realização do exame preventivo do colo do útero: Uma revisão integrativa. [monografia]. Paripiranga: Centro Universitário AGES. 2021. [acesso em: 24 out 2025]. Disponível em:< <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/21041f>>
4. Ministério da saúde - Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. [acesso em: 30 out 2025]. Disponível em:<<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>>
5. SILVA JP, LEITE KNS, SOUZA TA, SOUZA KMO, RODRIGUES SC, ALVES JP et al. Exame papanicolaou: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. Arq. Ciênc. Saúde. 2018. 25(2): 15-19. [acesso em: 15 out 2025]. Disponível em:< <https://docs.bvsalud.org/biblio-ref/2019/12/1046441/a3.pdf>>
6. SILVA LA, FREITAS AS, MÜLLER BCT, MAGALHÃES MJS. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). 2021. 13: 1013-1019. [acesso em: 18 abr 2025]. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1252359>>.
7. DIAS-DA-COSTA JS, MATTOS CNB, LEITE HM, THEODORO H, ACOSTA LMW, FREITAS MW et al. Fatores associados a não realização de exame citopatológico em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2015: estudo transversal de base populacional. Epidemiol. SerV. Saúde. 2019. 28(1): 1-11. [acesso em: 20 out 2025]. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/ress/avGR3VPrpv5gBCyZrRgSRPt/?format=pdf&lang=pt>>.
8. OLIVEIRA EMF, OLIVEIRA SX, CALDAS MLLS, OLIVEIRA MB, OLIVEIRA MX, LIMA TNFA. A não realização do exame papanicolaou e comportamentos de risco em mulheres com vida sexual ativa. REAS/EJCH. 2020. 12(12): 1-10. [acesso em: 19 out 2025]. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4221/2620>>.
9. DE PAULA TC, FERREIRA MLSM, MARIN, MJS, MENEGUIN S, FERREIRA ASSBS. Detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino: saberes e práticas educativas. Enferm. Foco. 2019. 10(2): 47-21. [acesso em: 20 out 2025]. Disponível em:<[https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/2357-707X-enfoco-10-02-0047/2357-707X-enfoco-10-02-0047.pdf](https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-10-02-0047/2357-707X-enfoco-10-02-0047.pdf)>.
10. DANTAS PVJ, LEITE KNS, CÉSAR ESR, SILVA SCR, SOUZA TA, NASCIMENTO BB. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolaou. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2018. 12(3): 684-91. [acesso em: 17 out 2025]. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22582>>.
11. AMUD AS, SILVA DM, LOPES GS, MARQUES GKL, LOPES HGL, SILVA HC. Dificuldades vivenciadas pela mulher frente à coleta do exame citopatológico. Research, Society and Development. 2020. 9(11): 1-14. [acesso em: 20 out 2025]. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10046/8918>>.
12. GURGEL LC, SOUZA AAS, SOUZA CMS, BRITO EAS, LEITE RSS, SANTANA WJ et al. Percepção de mulheres sobre o exame de prevenção de colo de útero Papanicolaou: Uma Revisão Integrativa da Literatura. An Integrative Review of Literature. 2019. 13(46): 434-445. [acesso em: 20 out 2025]. Disponível em:<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1895>>.
13. RIBEIRO AMN, RIBEIRO MFS, COSTA KB, OLIVEIRA MPS, LIMA ACE, CUNHA MAP et al. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo uterino. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. 2019. 27(3): 132-134. [acesso em: 19 out 2025]. Disponível em:<[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805\\_073303.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805_073303.pdf)>.
14. ROCHA MDHA, MORAIS JB, ANDRADE BB, CAVALCANTE PAM, ROCHA P, SAITER R. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do papanicolaou. Revista CEREU. 2020. 12(1): 50-63. [acesso em: 19 out 2025]. Disponível em:<<https://propesq.unigr.edu.br/index.php/1/article/view/2089/1593>>.
15. OLIVEIRA ANH, ZULETA CCC, ROSA FT, FIGUEIREDO HRPP, RODRIGUEZ GMC. A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na atenção básica. Reseach, society and development. 2021. 10(11). [acesso em: 19 out 2025]. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/rsd/article/download/19271/17311>>.
16. CARNEIRO CPF, PEREIRA DM, PEREIRA AT, SANTOS GAS, MORAES, FAS, DUARTE RFR. O papel do enfermeiro frente ao câncer do colo uterino. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2019. 35: 1-9. [acesso em: 20 out 2025]. Disponível em:<<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1362/924>>.